

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 5 – A saída do Egito

Êxodo 13.17 a 14.31

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

1. Introdução

Há quem diga que o êxodo do Egito é a passagem de maior relevância na vida do Povo de Israel. Este evento histórico sem dúvida marca o início daquela Nação.

Quando o povo parte do Egito, rumo à liberdade e à Terra de Canaã, possivelmente formavam um grupo de cerca de dois milhões de pessoas. Havia três rotas possíveis para chegarem ao seu destino. A rota mais direta seguia pelo litoral do Mar Mediterrâneo, subindo rumo Nordeste em direção à terra dos filisteus (hoje, Faixa de Gaza). Era a “via dos filisteus”. Certamente era um rota bastante protegida pelos egípcios, pois formava uma área de fronteira sensível à segurança deles. Seguindo por lá, além de terem que passar por postos da guarda egípcia, inevitavelmente o Povo de Israel encontraria soldados filisteus. A segunda rota, adotada, por viajantes que seguissem inicialmente em direção ao Sudeste, atravessava a Península do Sinai. A terceira seguia rumo sul margeando essa mesma península.

Naquelas circunstâncias, por sua vez, havia três maneiras possíveis para o Povo de Israel se deslocar: ou fugindo em desordem, tendo o exército egípcio logo atrás, ou em marcha organizada, levando algumas armas para defesa ou configurados para o combate, formando uma força de rápido deslocamento. Essa terceira maneira certamente não era o caso. Seria impossível um contingente de cerca de dois milhões de pessoas, incluindo mulheres, crianças, tendas e utensílios diversos, deslocar-se com rapidez pelo deserto. O interessante é que Deus deliberadamente evita seguir a primeira rota, aquela mais direta no aspecto geográfico, mas que, sob a ótica militar, certamente requeria desgastes incontáveis aos israelitas. Êxodo 13.18 nos diz que **“Deus fez o povo rodear pelo caminho do deserto do**

Mar Vermelho; e armados, os filhos de Israel subiram da terra do Egito”. Sob a orientação de Deus, o povo segue em marcha organizada tendo Moisés a sua frente levando algumas armas para se defender.

2. Deus guia o seu Povo

Durante toda aquela movimentação Deus proveu aos israelitas uma manifestação visível de sua presença, em termos de proteção, orientação, direção e até mesmo, velocidade da marcha. Uma coluna de nuvem orientava os israelitas de dia e uma coluna de fogo clareava o caminho deles à noite. Por vezes, a coluna se contrapunha entre o povo e o exército egípcio, impedindo que este último tivesse perfeita visibilidade do primeiro.

Deus provera a coluna de fogo, mas, além disso, falava a Moisés para que este pudesse instruir o povo, assegurando aos israelitas que Javé estava no comando. Isso se mostrou mais crítico quando Deus ordena que o povo retorne e acampe frente ao mar (Êxodo 14.2). Uma medida impensável, diriam alguns. Como retornar e parar se o povo estava sendo perseguido de perto pelo exército mais poderoso da época?

É curioso que a rota escolhida por Deus e a manobra comunicada ao povo, tanto pela coluna quanto por Moisés, acaba por colocar os israelitas em uma situação aparentemente sem saída, tendo o mar à frente, o exército de Faraó atrás e montanhas pelos lados. Era uma situação extremamente crítica, sob a perspectiva de qualquer estratégia militar humana. Os próprios soldados egípcios se sentiram de certa forma surpresos, mas também encorajados a aumentar a velocidade com que se deslocavam em perseguição ao povo fugitivo. Eles concluíram que os israelitas estavam sem

direção e acabariam por acampar sob condições de grande vulnerabilidade.

Quando os israelitas viram a poeira dos soldados egípcios, com seus 600 carros de guerra se aproximando do acampamento deles, ficaram mais alvoroçados ainda, e tiveram medo. Agora, o que fazer, além de reclamar com Moisés, pensar de novo que deveriam ter ficado no Egito ou clamar pela misericórdia de Javé? Moisés, instruído por Deus lhes responde: **“Não temais; estai quietos, e vede o livramento do Senhor, que hoje vos fará; porque aos egípcios, que hoje vistes, nunca mais os tornareis a ver. O Senhor pelejará por vós, e vós vos calareis”**. (Êx. 14.13-14). Moisés estava em contato com Javé sendo o elo de ligação com o Povo. Moisés estava confiante quanto à derrota e destruição do exército egípcio. Sua convicção era baseada nas revelações que Deus lhe havia feito até aquele ponto. O que ele aparentemente não sabia, contudo era como isso tudo iria terminar. Moisés possivelmente estava apreensivo e em grande tensão com aquela crise de vida ou morte. Em sua busca de como proceder, Moisés clama ao Senhor e Ele lhe responde: **“Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem. E tu, levanta o teu cajado, e estende a tua mão sobre o mar, e fende-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco”**. (Êx. 14.15-16). A narrativa bíblica nos informa que Moisés e o povo obedecem ao comando de Deus. Levantam acampamento e entram mar a dentro, a pé enxuto, uma vez que o mar se abriu por completo para que eles passassem. Os soldados egípcios por sua vez, motivados pela aparente desorientação dos israelitas e ávidos por alcançá-los, e possivelmente sem se aperceberem onde estavam exatamente, também seguem pelo caminho aberto dentro do mar para, mais a frente, serem tragados e destruídos pelas águas.

3. Conclusão

As lições que podemos depreender desses episódios são inúmeras. Nesta oportunidade, contudo destacaremos apenas uma para nossa reflexão.

Contrastando com o caminho de destruição seguido pelos egípcios encontramos o caminho de livramento encontrado pelos israelitas. O interessante, contudo é que as coisas de Deus nem sempre são evidentes

aos olhos humanos. Os israelitas estavam temerosos de voltar presos ao Egito ou de serem mortos, se resistissem. Contudo, eles foram livrados. Os egípcios, do alto de seu poderio militar e autossuficiência, por sua vez, estavam confiantes que capturariam os israelitas e os levariam de volta como escravos ao Egito. Os soldados egípcios, porém foram aniquilados. O interessante, é que ambos israelitas e egípcios estavam errados em suas conjecturas. Os primeiros falharam em reconhecer que estavam se opondo a Deus e ao Seu Povo. Isso foi um erro fatal, como ainda é hoje aos que se opõem a Deus. Os segundos falharam em confiar que Deus pelejaria por eles como prometera. No auge de sua falta de confiança eles até pensaram em voltar para o Egito. Só não o fizeram porque a mesma coluna de nuvem e fogo que os guiou e, em algumas vezes se colocou entre eles e os egípcios, também os impediu de voltar. Essa mesma coluna foi uma manifestação de Deus não só para tanger o povo, mas também para confundir os soldados egípcios. Em última instância, o que determinou o livramento ou a destruição de um e de outro, foi em que lado da coluna cada um se posicionou. Esta é uma questão atualíssima. De que lado da coluna você se posiciona hoje? Jesus nos diz em Mat 12:30: **“Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha”**.

Finalizando, vale observar que em nosso texto, tanto a salvação quanto o julgamento utilizaram o mesmo elemento, o Mar Vermelho. Para uns, o mar foi a salvação. Para outros, a destruição. Aqueles que estavam ao lado de Deus foram salvos. Os que se opuseram a Ele pereceram. Este dilema retrata a salvação oferecida por Deus através de Jesus. Em vez da nuvem, temos a cruz do Calvário. Todos os que estiverem ao lado da cruz e aceitarem Jesus como o Caminho, a Verdade e a Vida, serão salvos. Os que se opuserem à cruz ou não reconhecerem a sua eficácia, perecerão. De que lado você está?

Bibliografia:

“Exodus: The Birth of the Nation
Highlights in the History of Israel - Part II
The Red Sea: Israel's Deliverance and Egypt's
Defeat” de Robert L. Deffinbaugh, Th.M.
Biblical Studies Press